



# Anais da Assembléia

N. 21

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 03 DE ABRIL DE 1986

ANO XII

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 10ª LEGISLATURA

Governador do Estado do Paraná

ATA DA SESSÃO SOLENE DESTINADA À ENTREGA  
DE TÍTULO DE CIDADÃO BENEMÉRITO DO PARANÁ,  
AO EXCELENTÍSSIMO SENHOR DESEMBARGADOR  
JAMES PORTUGAL MACEDO.

REALIZADA EM 03 DE ABRIL DE 1986.

(QUINTA-FEIRA)

Presidência do Senhor Deputado Nelson Buffara, secretariada pelos Senhores Deputados Anibal Khury e Quielse Crisóstomo.

Às dezesseis horas é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Nilso Sguarezi, Antônio Annibelli, Nelson Buffara, Anibal Khury, Quielse Crisóstomo, Fiori Luiz, Ezequias Losso, Acir Mezzadri, Adhail Sprenger Passos, Airton Cordeiro, Arnélia Hruschka, Antônio Belinati, Artagão Mattos Leão, Augusto Carneiro, Basílio Zanusso, Caíto Quintana, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Donato Gulin, Edgard Pimentel, Edilson Alencar, Edmar Luiz Costa, Eduardo Baggio, Erondy Silvério, Ervin Bonkoski, Ferrari Júnior, Francisco Escorsin, Fuad Nacli, Gabriel Manoel, Gernote Kirinus, Gilberto Carvalho, Hermas Brandão, Homero Oguido, Irondi Pugliesi, Ivan Gubert, Jorge Maia Filho, José Antônio Fonseca, Leônidas Chaves, Luiz Alberto Oliveira, Márcio Almeida, Mário Pereira, Nelson Vasconcellos, Nestor Baptista, Odeni Mongruel, Orlando Pessuti, Osvaldo Alencar Furtado, Paulo Furiatti, Pérciles Pacheco, Rubens Bueno, Sabino Campos, Sérgio Spada, Tadeu França, Tadeu Lúcio Machado, Tércio Albuquerque, Trajano Bastos, Tuguio Setogutte, Werner Wanderer e Wilson Fortes, presentes ainda inúmeras autoridades civis e militares.

O SR. PRESIDENTE – (Nelson Buffara) Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE

Destinada à entrega de Título de Cidadão Benemérito do Paraná, ao Excelentíssimo Sr. Desembargador JAMES PORTUGAL MACEDO.

Para receber e acompanhar até este recinto, os Srs. Waldemar Alegretti, Secretário de Estado da Justiça, que representa, neste momento, o Governador José Richa, Desembargador Armando Jorge Carneiro, Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado e homenageado, designo uma Comissão composta dos Srs. Deputados Basílio Zanusso, Werner Wanderer e Adhail Sprenger Passos, para que introduzam, neste recinto, os ilustres homenageados.

Suspendo a sessão por alguns instantes, até a chegada de Suas Excelências. (É suspensa a sessão).

O SR. PRESIDENTE – (Nelson Buffara) Está reaberta a sessão.

É com elevada satisfação, que esta Presidência vai anunciar a composição da Mesa:

Excelentíssimo Senhor

Waldemar Alegretti

Secretário de Estado da Justiça

Representante de Sua Excelência o Sr. José Richa

Excelentíssimo Senhor

Desembargador Armando Jorge de Oliveira Carneiro

Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná

Excelentíssimo Senhor

Desembargador James Portugal Macedo

Cidadão Benemérito do Paraná

Excelentíssimo Senhor

Capitão de Fragata Ronald Cardoso Guimarães

Capitão dos Portos do Estado do Paraná,

Representante de Sua Excelência o Sr. Vice-Almirante

Henrique Aché Pillar

Comandante do 5.º Distrito Naval

Excelentíssimo Senhor

Vereador Alípio Leal,

Representante de Sua Excelência o Sr. Roberto Requião

Prefeito Municipal de Curitiba

Excelentíssimo Senhor

Vereador Sady Ricardo dos Santos,

Representante do Excelentíssimo Sr. Vereador

Horácio Rodrigues

Presidente da Câmara Municipal de Curitiba

Excelentíssimo Senhor

Vice-Reitor Roberto Linhares,

Representante de Sua Excelência o Sr. Professor

Alcy Joaquim Ramalho, Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná

Excelentíssimo Senhor

Dr. Wilson Reback

Presidente do Tribunal de Alçada

do Estado do Paraná

Excelentíssimo Senhor

Deputado Anibal Khury

1.º Secretário da Assembléia Legislativa

do Estado do Paraná

Excelentíssimo Senhor

Deputado Quielse Crisóstomo

2.º Secretário da Assembléia Legislativa

do Estado do Paraná

Senhores Deputados

Demais Autoridades Presentes

Minhas Senhoras

Meus Senhores

O SR. PRESIDENTE – (Nelson Buffara) Neste momento,

convido os Srs. Presidentes a ouvirem o “Hino Nacional”, executado pela Banda da Música da Polícia Militar do Estado.

(É executado o Hino Nacional)

Solicito ao Sr. 1.º Secretário que proceda a leitura dos termos do Diploma que será conferido ao Sr. Desembargador JAMES PORTUGAL MACEDO.

O Sr. Aníbal Khury: (Lê): "República Federativa do Brasil, Estado do Paraná. Título de Cidadania Benemerita. Os Poderes constituídos do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais, e de conformidade com a Lei n. 8258, de 13 de janeiro de 1986, confere ao Excelentíssimo Sr. Desembargador James Portugal Macedo, o Título de Cidadão Benemérito do Paraná, pelo que mandaram expedir o presente diploma. Curitiba, 03 de abril de 1986. José Richa: Governador do Estado; Desembargador Armando Jorge de Oliveira Carneiro, Presidente do Tribunal de Justiça, Deputado Nilso Sguarezi, Presidente da Assembléia Legislativa.

O SR. PRESIDENTE – (Nelson Buffara) Esta Presidência sente-se sumamente honrada em convidar o Dr. Waldemar Alegretti, Secretário de Justiça, nesse momento representando o Sr. Governador do Estado Dr. José Richa, para que proceda a entrega do Diploma ao ilustre homenageado, Desembargador James Portugal Macedo.

DR. WALDEMAR ALEGRETTI: (Entrega o Diploma) Palmas.

O SR. PRESIDENTE – (Nelson Buffara) Para falar em nome deste Poder, do Poder Legislativo, com muita satisfação eu convido o autor desta homenagem justa que se faz ao ilustre homem paranaense, o Sr. Deputado Edmar Luiz Costa.

O SR. EDMAR LUIZ COSTA – (Lê):

Excelentíssimo Senhor  
Waldemar Alegretti  
Secretário de Estado da Justiça,  
Representante de Sua Excelência o Sr. José Richa  
Governador do Estado do Paraná

Excelentíssimo Senhor  
Desembargador Armando Jorge de Oliveira Carneiro  
Presidente do Tribunal de Justiça do  
Estado do Paraná

Excelentíssimo Senhor  
Desembargador James Portugal Macedo  
Cidadão Benemérito do Paraná

Excelentíssimo Senhor  
Capitão de Fragata Ronald Cardoso Guimarães  
Capitão dos Portos do Estado do Paraná,  
Representante de Sua Excelência o Sr. Vice-Almirante  
Henrique Aché Pillar  
Comandante do 5.º Distrito Naval

Excelentíssimo Senhor  
Vereador Alípio Leal,  
Representante de Sua Excelência o Sr. Roberto Requião  
Prefeito Municipal de Curitiba

Excelentíssimo Senhor  
Vereador Sady Ricardo dos Santos,  
Representante do Excelentíssimo Sr. Vereador

Horácio Rodrigues  
Presidente da Câmara Municipal de Curitiba

Excelentíssimo Senhor  
Vice-Reitor Roberto Linhares,  
Representante de Sua Excelência  
Professor Alcy Joaquim Ramalho  
Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná.

Excelentíssimo Senhor  
Dr. Wilson Reback  
Presidente do Tribunal de Alçada  
do Estado do Paraná

Excelentíssimo Senhor  
Deputado Aníbal Khury  
1.º Secretário da Assembléia Legislativa  
do Estado do Paraná

Excelentíssimo Senhor  
Deputado Quielise Crisóstomo  
2.º Secretário da Assembléia Legislativa  
do Estado do Paraná

Senhores Deputados  
Demais Autoridades Presentes  
Minhas Senhoras  
Meus Senhores  
Familiares do nosso homenageado  
Dr. James Portugal Macedo.

"Pensar, sentir, querer e agir honestamente".  
Verso de autoria do Professor Azevedo Macedo, pai do  
ilustre Desembargador James Portugal Macedo".

Senhores Deputados:

Esta Casa tem se reunido periodicamente para prestar  
justas homenagens às pessoas não nascidas no território  
paranaense e que se destacaram no trabalho de construir um  
Paraná forte e justo.

Hoje, estamos reunidos para homenagearmos um dos  
mais ilustres filhos deste Estado, membro de tradicional família  
paranaense e exemplo ímpar de homem íntegro, humano e  
justo.

O nosso homenageado, Desembargador James Portugal  
Macedo, nasceu no dia 28 de agosto de 1901, na Cidade de  
Campo Largo, sendo filho de Francisco Ribeiro de Azevedo  
Macedo e Clotilde Portugal Macedo. É casado com a senhora  
Maria Luiza Romanguera Macedo, possuindo quatro filhos:  
Sarita, casada com Fernando Raul Ramos Alregre Alarcon;  
Raquel, casada com Luiz Dario Macedo Mestre; Maria Luiza,  
casada com Edy Maingué; e, Francisco Luiz, casado com Albina  
Reis de Macedo. Possui dezessete netos e quinze bisnetos.

O Desembargador James Portugal Macedo realizou seus  
estudos em Curitiba, tendo concluído o Curso de Ciências  
Jurídicas e Sociais, pela Universidade Federal do Paraná, no dia  
13 de dezembro de 1924.

Após a conclusão do curso e durante um ano exerceu  
as funções de auxiliar de procurador do Município de Curitiba.

Em 1926, foi nomeado Promotor Público da Comarca  
de Castro, tendo sido sucessivamente transferido para as  
Comarcas de São José dos Pinhais, Ponta Grossa e Curitiba.

Em 1931, foi designado suplente de Juiz de Direito,  
passando a judicar na Cidade de Cerro Azul. Através de

concurso foi efetivado nas funções de Juiz de Direito e exerceu as funções de magistrado nas Comarcas de Palmeira, São José dos Pinhais e Curitiba, aqui respondendo pela 3.<sup>a</sup> Vara Criminal e 1.<sup>a</sup> Vara Cível, tendo também acumulado as funções de Juiz-Diretor do Fórum.

Em 1957, foi nomeado Desembargador, permanecendo no cargo até o mês de março de 1962, quando aposentou-se após uma jornada de mais de quarenta anos de serviço público.

Foram quarenta anos dedicados à Justiça.

A dedicação permanente ao estudo do Direito, fez com que o Dr. James Portugal Macedo fôsse unanimemente reconhecido como uma das grandes figuras da Magistratura paranaense.

Dono de uma invejável formação cultural e jurídica, o Cidadão Benemérito do Paraná, Dr. James Portugal Macedo, possui várias obras publicadas, dentre as quais destacamos: "Direito Aplicado - Sugestão à Lei de Falências", editado pela Revista "Paraná Judiciário"; "Sugestão ao Código de Processo Civil"; "Subsídios para a História de Palmeira"; "Comentários ao Anteprojeto do Código Civil, do Professor Orlando Gomes".

Merece destaque especial os três volumes denominados "Professor Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo e sua Obra". Neste trabalho, o Desembargador James Portugal Macedo narra a vida de seu pai, um dos homens mais idealistas que o Paraná conheceu. O Professor Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo ajudou a escrever a história da "Terra das Araucárias". Foi um dos fundadores da Universidade Federal do Paraná, em cuja Faculdade de Direito lecionou diversas disciplinas. Homem dotado de profundo espírito público, o Professor Azevedo Macedo respondeu por importantes funções na administração do Paraná, destacando-se sempre pela inteligência, objetividade e perfeita compreensão dos problemas sociais. Dotado de rara cultura, com profundos conhecimentos jurídicos, constituiu-se num dos maiores tribunos do Paraná, sendo cognominado pelos seus contemporâneos de "O Rui Barbosa do Paraná". Aos 14 anos de idade, em 1886, quando da solene inauguração do Passeio Público de Curitiba, demonstrou-se sua inteligência e coragem ao pedir a palavra e enaltecer o acontecimento, declamando, inclusive versos de sua autoria.

Filho amoroso, o Desembargador James Portugal Macedo não se limitou a descrever os trabalhos realizados por seu querido pai. Nem ficou restrito ao profundo sentimento humanitário que marcou a trajetória do Professor Azevedo Macedo em todas as atividades que desenvolveu. Apegando-se à convivência familiar descreve, no mais puro lirismo, o amor que embalou a vida de seu pai com sua mãe, a saudosa e querida Clotilde Portugal Macedo. Num hino ao mais lindo amor, descreve acontecimentos que marcaram o início e a continuidade de uma vida em comum, marcada pela mútua compreensão, lealdade, carinho e companheirismo.

A lição do pai marcou profundamente a vida deste paranaense benemérito. Pensar, sentir, querer e agir honestamente tem sido o comportamento do Dr. James Portugal Macedo.

Pensou, sentiu, quis e agiu honestamente em sua vida pública e entre seus queridos familiares.

Nessa vivência sempre teve ao seu lado uma companheira notável: sua esposa Maria Luíza Romangueira Macedo, amiga de todas as horas, mãe dedicada, incentivadora nas boas e más horas. À Senhora Maria Luíza, rendemos, em nome do Paraná, as homenagens que merece, como mulher, esposa, mãe, avó e bisavó.

No exercício da judicatura, nosso homenageado pensou,

sentiu, quis e agiu como um homem de bem. Mas, não se constituiu apenas no distribuidor da Justiça. Integrou-se inteiramente às comunidades, onde desempenhou seu trabalho e compreendeu inteiramente os problemas sociais vividos pelo seu povo.

São muitos os fatos dos quais participou que enaltecem o magistrado cultu e justo que sempre foi. Mas, são inúmeras as atitudes que tomou, que dignificam o homem humano e cristão que tem sido.

Em São José dos Pinhais, quando Juiz, organizou o primeiro natal dos pobres. Os menos favorecidos pela fortuna receberam, fartamente, víveres, roupas, cobertores, lanches e puderam participar de uma sessão cinematográfica. Foi responsável direto pela criação do Jardim de Infância e da Escola Noturna para operários, instalados no Grupo Escolar "Silveira da Mota". Participou intensamente do movimento comunitário, que redundou na criação do curso ginásial e na instalação de uma biblioteca pública naquela cidade.

Permita-me, Dr. James, citar uma frase escrita à três mãos, pelas suas primas, as religiosas Ifigênia, Francisca e Mary, ao narrarem seu trabalho humanitário naquela Comarca, em São José dos Pinhais:

"Auxílio ao Patronato Santo Antônio e várias obras assistenciais, que o Senhor fez discretamente, com a mão direita, sem que a esquerda soubesse."

Quantas entidades assistenciais, quantas pessoas carentes e doentes, quantos jovens foram auxiliados pelo nosso homenageado e que não puderam, nem ao menos, agradecer pessoalmente a atenção, o carinho, o estímulo, o auxílio, que receberam deste ilustre paranaense.

E que falar das crianças, que graças a persistência e coragem do Dr. James puderam aprender a ler e escrever?

Hoje, sabemos que em todas as comarcas por onde passou, o Dr. James tinha por hábito baixar portaria determinando que os delegados e inspetores de quartirão, realizassem um levantamento das crianças em idade escolar que não freqüentavam os estabelecimentos de ensino. Os pais eram intimados a justificar a não freqüência de seus filhos às escolas. Levantados os problemas, o magistrado transformava-se no mais idealista dos homens públicos: crianças eram calçadas, vestidas e alimentadas. Constatada a falta de escola nas proximidades da região, o Juiz transformava-se patrioticamente em vereador, prefeito, deputado ou senador, e lutava pela implantação de mais uma entidade. Tanto lutava e insistia, que um dia o então responsável pela Pasta da Educação do Paraná, Dr. Hostílio de Araújo, lançou uma frase que define perfeitamente o idealismo do nosso homenageado:

"James, você pretende que se criem escolas primárias há cada cem metros?"

Pensou, sentiu, quis e agiu honestamente em defesa dos interesses maiores da nossa Pátria.

Em São Mateus do Sul encontrou, quando Juiz, uma situação inusitada. Grande parte da população era polonesa ou descendente de poloneses. Os professores lecionavam polonês e eram especialmente pagos para isso. O Dr. James interferiu diplomaticamente, mas com energia, exigindo que a língua portuguesa fosse normalmente lecionada, iniciando o processo de total integração desses irmãos à vida comum de nossa Nação.

Permito-me narrar mais um fato que demonstra o perfil do Dr. James. Em São José dos Pinhais, aconteceu de um camponês roubar um suíno e vendê-lo, para poder comprar remédio. O pobre homem nem roupa possuía. Tomando conhecimento do fato e do processo, Dr. James mandou roupas para o homem poder comparecer ao Fórum e se, interrogado. Encerrando o

processo, a sentença foi lavrada pelas mãos de um homem justo: o réu foi absolvido, admitindo-se que agira levado pela extrema necessidade de sobrevivência.

E as lutas que travou para obter melhoramentos públicos, para as comarcas onde julgou?

Em Cerro Azul, liderou ao lado de bravos companheiros, um mutirão, envolvendo duzentos homens para construir um quilômetro de estrada, na ligação Ribeira/São Paulo. O sucesso do trabalho coletivo foi tal, que impressionou as autoridades que encamparam a continuidade do trabalho. O trecho então construído é até hoje conhecido como "Estrada do Boi Perdido".

Em todas as cidades onde residiu, sempre colocou seus préstimos e seus bens à disposição dos necessitados. Jamais negou auxílio aos doentes e, centenas e centenas de vezes encaminhou, com seus recursos particulares, pessoas doentes para receberem tratamento médico na Santa Casa de Misericórdia de Curitiba.

Seguindo os exemplos de seus avós e pais, sempre se dedicou, anonimamente, às obras de entidades de caridade. Liderou movimentos da comunidade, para criação de hospitais nas cidades do interior, conhecedor que era dos problemas enfrentados pelos irmãos paranaenses que labutavam nas pequenas cidades e não possuíam recursos para procurar trabalho na Capital.

Permitam-me, neste momento, enviar ao Dr. James os cumprimentos dos quais sou portador em nome da família de meu sogro, Clóvis de Lara. Ele, seus irmãos Rivadavia, João Cândido, Pérola, Helena e Araci, aprenderam a admirar esta figura ímpar e cheia de amor, desde os primeiros anos de infância, dirigidos pelo pai João Cândido de Lara e pela mãe, Da. Josefina de Gracia Lara, prima de Vossa Excelência.

A família Gracia Lara sente-se orgulhosa de conviver com tão ilustre paranaense, e seus membros agradecem emocionalmente os exemplos que receberam de bondade, fé, caridade e amor.

Senhor Presidente, nobres Deputados. Paranaenses aqui presentes.

Reconheço não ser a pessoa indicada para falar em nome do Paraná, no momento em que esta Casa presta homenagem a um homem da envergadura do Desembargador James Portugal Macedo.

O perfil que tentei traçar, não retrata nem mesmo a mínima parte da grandeza moral, intelectual, cristã e patriótica deste eterno praticante do bem. Esposo dedicadíssimo, pai inigualável, avô amoroso, cidadão exemplar, cristão temente a Deus.

O Paraná orgulha-se de ter um filho como o Dr. James Portugal Macedo, e nós, os paranaenses de todos os quadrantes, pedimos a Deus que tão belo exemplo de vida, seja seguido, não apenas por seus filhos, netos e bisnetos, mas, por todos os que amam esta terra: "Terra das Araucárias".

O nosso homenageado é um verdadeiro homem do Paraná. Muito obrigado. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Nelson Buffara) — É com a mais elevada satisfação que, neste momento, ouviremos a palavra do Sr. Desembargador James Portugal Macedo, o mais novo Cidadão Benemérito do Paraná.

O SR. JAMES PORTUGAL MACEDO — Sr. Representante do Governador do Estado, Excelentíssimo Senhor Presidente

do Tribunal de Justiça, Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembléia, Excelentíssimo Senhor Presidente do Tribunal de Alçada. Excelentíssimo Senhor Representante do Prefeito Municipal de Curitiba. Excelentíssimas autoridades. Excelentíssimo Senhor Cônsul de Portugal.

Neste momento, sinto-me felicíssimo, cheio de alegria e não tenho palavras para agradecer tão grande homenagem que recebo pelo cumprimento do meu dever de Juiz e de cidadão.

Senhores, em primeiro lugar cumpre-me agradecer a esta augusta Assembléia Legislativa por esta honra grandiosa que me concede. Tenho a agradecer ao ilustre Deputado Edmar Luiz Costa que proporcionou esta grande homenagem.

Senhores, minhas Senhoras. Está aqui, na presença de todos, o homem mais feliz da terra. Feliz porque Deus concedeu a graça de vir nascer num lar essencialmente bom, um lar onde o casal eram verdadeiros santos. Feliz porque herdei de meu pai o que sou. Sou o que herdei dele, com exceção dos meus defeitos, que procuro corrigir. Feliz porque tive bons mestres a quem agradeço a minha educação. Feliz porque, neste momento, vejo aqui meus amigos compartilhando da minha alegria. Feliz porque sou paranaense, o grande Estado da República do Brasil.

Senhores, tenho a agradecer primeiro a Deus, a meus pais, aos meus professores e a todos os meus amigos, pelo que sou e pelas homenagens que hoje recebo.

O discurso do eminente Deputado Edmar Luiz Costa me comoveu principalmente pelo início, quando citou os versos do meu pai que reproduzem em parte:

"Sentir, querer e agir honestamente, repercurte à verdade, ao direito, ao dever. Saber sofrer o mal, o bem saber usufruir. Sofrer com paciência, usufruir com modéstia. Aos bons glorificar e ter dos maus, piedade. Até aqueles que mal nos quer, até aqueles que mal nos fez, jamais fazer o mal, fazer somente o bem."

Essas eram as leis aplicadas e executadas pelo meu saudoso pai. Hoje, aqui não tenho palavras para demonstrar o meu reconhecimento, mas quero fazer alusão a alguma coisa do que consta do discurso do ilustre Deputado.

O "pixeron" que se fez em Cerro Azul, foi determinado pelas circunstâncias; era a estrada que daqui de Curitiba se dirigia a Cerro Azul e era péssima, cheia de morros. Subindo uma serra, no meio da subida, muitas vezes vinha uma carroça que ia de ré até onde desse passagem. Estavam construindo neste tempo a estrada da Ribeira a São Paulo. Era o construtor, o chefe, o engenheiro Coronel Afonseca, muito amigo de meu pai. Meu pai o procurou e perguntou se não seria possível fazer um pedaço de estrada que ligasse Cerro Azul até Pedra Preta. E o Coronel Afonseca disse: "Comecem a estrada que nós acabaremos".

Eu, como Juiz, vendo a penúria, a necessidade de Cerro Azul, chamei o meu amigo a quem hoje aqui me refiro, José Bassetti, e combinamos fazer um "pixeron". Neste "pixeron" nós gastamos a quantia de 200 mil réis. Vejam só, 200 mil réis.

Compramos um boi por cem mil réis; um saco de arroz; naquele tempo, se não me engano, era 8 mil réis; compramos uma lata de banha e outras coisas, gastando 200 mil réis. Trabalharam duzentos homens, fizeram um quilômetro de estrada, não houve bebedeira, porque eu sou contra o álcool, sempre combati, mas para que não desestimulasse o povo, eu mandei dar um calicezinho de cachaça.

Foi esta bebida e tinha refrigerante. Mas, gastamos ao todo, 200 mil réis.

Depois com o grande interventor que fez a estrada e mudou o traçado e não foi aproveitado este quilômetro de estrada que ficou conhecido como "Boi Perdido".

Eis, meus senhores, eu expliquei isto para render também homenagem ao meu companheiro que me ajudou a fazer o "pixeron", José Bassetti, é notar que Deus me deu vida longa, naturalmente para poder receber esta homenagem grandiosa; sofri vários acidentes, que a outros teriam matado.

Desta feita, eu era menino, montei na chácara um potrilho de raça, assustadiço, que empinou, me derrubou e me pisou no peito. Podia ter me matado, mas DEUS me conservou.

De outra feita, estou contando isto, para mostrar a grandeza da bondade de DEUS. Vinha eu de automóvel, de São José a Curitiba e meu genro guiando o automóvel - talvez sem grande perícia - encontrou-se com um carrinho e um animal; bateu no animal, feriu e um dos cabeçalhos do carro bateu no parabrisa, passou por minha cabeça e furou o teto do automóvel, sem me riscar - bondade de DEUS. Esse meu genro dizia que tinha, não um anjo da guarda, mas dois, quando um dormia o outro atendia e talvez fosse verdade.

Em Cerro Azul, ia ao lado do saudoso Luiz Anibal do Amaral, escrivão do crime e escrivão do casamento, fazer um casamento. Ia eu num animal, também passarinho, como diz o caboclo, animal assustadiço e quando subia, na saída de Cerro Azul, na estrada que ia a Balsa, no alto da curva, havia uma mulher com uma sombrinha colorida; o cavalo empinou e eu, instintivamente puxei a rédea: o cavalo caiu de costa num precipício de uns quarenta ou cinquenta metros de fundura; eu estava com um paletó, caí em cima de uma cerca de arame e essa me cortou o paletó e a camisa de baixo para cima e me soltou como se fosse uma rede no chão sem me machucar. O cavalo caiu no precipício, também quebrou a perna e tiveram de matá-lo.

Mas, este momento, quando caí, Luiz Anibal gritou, meu Deus, o juiz morreu!

Estou contando esses fatos, simplesmente para mostrar o quanto Deus preservou-me a vida para, neste momento, receber esta honrosa homenagem. Tenho de agradecer, pois, a Deus, aos meus pais, aos meus amigos, aos meus professores e a todos vós que estais aqui presentes.

Muito obrigado.

(Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Nelson Buffara) - O Poder Legislativo do Paraná, mais uma vez, sente-se sumamente honrado com a presença das mais altas autoridades que compõem esta Mesa, e demais pessoas que emprestaram um brilho invulgar a esta brilhante sessão.

E, permita-me, Deputado Edmar Luiz Costa, cumprimentá-lo por tão feliz iniciativa, prestando uma homenagem a uma pessoa tão querida, dono de uma memória prodigiosa que causa inveja a todos nós.

Solicito à mesma Comissão, anteriormente designada que, ao término da presente sessão, acompanhe os Srs. Dr. Waldemar Alegretti, Secretário de Estado da Justiça, Representante de Sua Excelência o Senhor Governador José Richa, Desembargador Armando Jorge Carneiro, muito digno Presidente do

Egrégio Tribunal de Justiça do Estado, durante suas permanências no Palácio 19 de Dezembro, e eu convido os presentes a ouvirem o Hino do Estado, após o que a sessão estará encerrada.

(É executado o Hino do Paraná, pela Banda da Polícia Militar).

A SENHORA ODILA PORTUGAL CASTAGNOLI - Meus Senhores e minhas Senhoras: (Lê):

"Dr. James, meu amigo, meu parente tão querido, a mensagem que eu trago no coração é da minha terra, é da sua terra, é de Campo Largo. Ele manda todo o coração, toda a reverência e todo o amor.

Eu digo ainda, Dr. James, seja feliz, a vida, ponha na vida todo o matiz daquela eterna canção. Quem não tem tudo o que ama, deve amar tudo o que tem, deixando na terra a fama, como Dr. James, de sempre ter feito o bem.

Os valores, os fatos, são efêmeros, são passageiros, os anos destõem. Mas, os valores do espírito, da alma, do coração como o seu, são valores eternos. Por isso, eu lhe peço: prossiga, pedi a DEUS, prossiga a sua jornada junto à Maria Luíza, querida também do meu coração.

Com fé, com esperança, com amor, na continuidade por essa sua estrada, delírios de flores, pássaros canoros, como lá do seu recanto, daquele jardim, onde as flores não murcharam, a vegetação ondularam os seus ouvidos, onde sempre vai o seu amor, a sua mente, o seu espírito privilegiado pelo céu, por Deus.

Por isso, digo ainda, continue a sua jornada, felizes, divinos os que criaram como ao senhor, só vos dei, tudo à mão cheia fazendo um mundo melhor, tudo isso caindo na alma, são flores, são rosas batendo palmas, são flores sobre o altar.

(Palmas).

A Senhora Odila Portugal Castagnoli nasceu em 1905, em Campo Largo, viúva do Senhor José Castagnoli.

Filho: Danta Antônio Castagnoli, falecido. Tem três netos.

Seu primeiro artigo foi escrito aos 16 anos em "A República" de Curitiba. Escrevia principalmente em feriados e domingos na primeira página do "Diário da Tarde", de Roberto Barroso.

Durante vinte anos escreveu no Jornal de Campo Largo, fundado pelo Dr. Ayrton e pelo Dr. Amur Ferreira do Amaral, desde o primeiro exemplar, na primeira página, até o jornal ser extinto.

Desde 1969, ocupa a cadeira n. 28 da Academia Feminina de Letras.

LIVROS:

"Gotas Dispersas", publicado pelo Centro de Letras do Paraná, como primeiro prêmio em concurso.

No Centenário de Campo Largo publicou três livros "Rumos e Marcos de Minha Terra" e "Da Estrada Quase o Fim". Em conjunto com o Dr. Vasco Taborda Ribas publicou um livro de poesias, no qual houve a poesia premiada "Brasil, Brasil, sempre Brasil".

(Palmas)

Levanta-se a sessão.